

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

**RAQUEL BALLI CURY
FERNANDA PEREIRA MARTINS
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2020

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

**RAQUEL BALLI CURY
FERNANDA PEREIRA MARTINS
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Raquel Balli Cury
Fernanda Pereira Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

l61 Interconexões: saberes e práticas da geografia 2 /
Organizadoras Raquel Balli Cury, Fernanda Pereira
Martins. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-611-9

DOI 10.22533/at.ed.119202611

1. Geografia. 2. Interconexões. 3. Práticas. I. Cury,
Raquel Balli (Organizadora). II. Martins, Fernanda Pereira
(Organizadora). III. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

As relações que se desenvolvem no espaço geográfico são múltiplas e, complexas, abrangendo as diversas dimensões que compõem a realidade, a exemplo do contexto político, econômico, ambiental, cultural e social, e que devem ser analisados em interação.

E, assim, por ser todo homem agente transformador do espaço em que está inserido se faz necessário que ele amplie a sua consciência sobre os fatos em curso, até mesmo para que seu papel se dê de forma mais efetiva.

Para que isso aconteça é essencial oportunizar e ampliar cada vez mais o debate científico acerca do espaço geográfico, que é o objeto da Ciência Geográfica.

Nesse sentido apresentamos o segundo volume da obra “Interconexões: saberes e práticas da Geografia” no qual competentes profissionais puderam divulgar e expandir o acesso às suas pesquisas, fazendo com que esses valorosos conteúdos alcançassem estudiosos e leitores interessados em desvendar as relações que se desenvolvem no espaço geográfico.

Com competência e dedicação, os autores de cada capítulo desta obra apresentam um prolífico palco de discussões através de estudos de casos, relatos de experiências pedagógicas e revisões bibliográficas compostos por saberes associados aos mais variados caminhos da Ciência Geográfica.

Este volume está dividido em 3 momentos distintos da produção do conhecimento. Do capítulo 1 até o capítulo 5 os textos são referentes ao Ensino da Geografia, saberes e práticas. Os capítulos 6, 7 e 8 apresentam discussões que estão compreendidas no campo das Ciências Exatas e Agrárias em que se insere a Geografia Física e suas subáreas conforme Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Do capítulo 9 até o capítulo 20, encontram-se as reflexões no campo das Ciências Humanas, onde está inserida a Geografia Humana e suas subáreas, também conforme tabela supracitada.

Dessa forma, esta coletânea de artigos ressalta a diversidade temática e metodológica da Ciência Geográfica por meio de saberes interconectados capazes de apontar perspectivas no âmbito educacional, econômico, ambiental, cultural ou social.

Esperamos que o resultado dos estudos publicados com todo zelo e cuidado pela Atena Editora, despertem a criticidade e, ao mesmo tempo, ofereçam um momento prazeroso a todos os leitores.

Raquel Balli Cury e Fernanda Pereira Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NO PROCESSO FORMATIVO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Leila Procópio do Nascimento
Felipe Terra de Oliveira Silva
Jéssica Silveira de Vasconcelos
Mateus Alves Garcia

DOI 10.22533/at.ed.1192026111

CAPÍTULO 2..... 13

APROXIMAÇÕES ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA INFANTIL: UMA PROPOSIÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SOBRE AS REGIÕES BRASILEIRAS À LUZ DA OBRA 'NA COZINHA DO CHEF BRASIL'

Leila Procópio do Nascimento
Débora Vieira da Silva
Bianca dos Santos Mondo

DOI 10.22533/at.ed.1192026112

CAPÍTULO 3..... 21

AS CATEGORIAS DE ANÁLISE EM GEOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE RECURSOS HÍDRICOS

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Carolina dos Santos Camargos
Renata Pereira Prates

DOI 10.22533/at.ed.1192026113

CAPÍTULO 4..... 35

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DEMANDAS E DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

André Luiz Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1192026114

CAPÍTULO 5..... 42

O CINEMA, A GEOGRAFIA E A SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DOCENTE NO COLÉGIO TÉCNICO DA UFMG

Thiago Macedo Alves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.1192026115

CAPÍTULO 6..... 57

AIREHG: UMA EMERGÊNCIA DO SÉCULO XXI

Reginaldo Gouveia dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1192026116

CAPÍTULO 7	72
BALANÇO HÍDRICO CLIMATOLÓGICO ANUAL DA MICRORREGIÃO DE RECIFE, PERNAMBUCO	
Gabriel Victor Silva do Nascimento	
Eberson Pessoa Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1192026117	
CAPÍTULO 8	95
FAUNA DE ABELHAS (<i>HYMENOPTERA</i> , <i>APIDAE</i>) NO PARQUE MUNICIPAL DAS ARAUCÁRIAS, GUARAPUAVA, PR	
Glauco Nonose Negrão	
DOI 10.22533/at.ed.1192026118	
CAPÍTULO 9	105
A DEFESA DO ATLÂNTICO SUL E OS CAMPOS DE PRÉ-SAL: DESAFIOS DA GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA BRASILEIRA	
André dos Santos Alonso Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1192026119	
CAPÍTULO 10	115
A DINÂMICA URBANA DA TUBERCULOSE EM MARINGÁ – PARANÁ – BRASIL: 2010 a 2016	
Antonio de Oliveira	
Arlêude Bortolozzi	
DOI 10.22533/at.ed.11920261110	
CAPÍTULO 11	135
A PRODUÇÃO DO ESPAÇO E AS DINÂMICAS IMOBILIÁRIAS EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA NO BRASIL: O CASO DE JUIZ DE FORA/MG	
Andreia de Souza Ribeiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.11920261111	
CAPÍTULO 12	145
A INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM NA DEFINIÇÃO DE PERCURSOS DE ECOTURISMO NO SUDOESTE DE PORTUGAL	
Teresa Lúcio Sales	
Carla Maria Rolo Antunes	
André Botequilha Carvalho Leitão	
Rosário Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.11920261112	
CAPÍTULO 13	153
ÁREAS CRÍTICAS A ACIDENTES COM TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS NO TRECHO ALAGOANO DA RODOVIA BR-101	
Esdras de Lima Andrade	
Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros	
DOI 10.22533/at.ed.11920261113	

CAPÍTULO 14	173
DA GENTRIFICAÇÃO TURÍSTICA EM LISBOA Luís Filipe Gonçalves Mendes DOI 10.22533/at.ed.11920261114	
CAPÍTULO 15	186
DAVID HARVEY: O GEÓGRAFO MAIS CITADO DO MUNDO Eliel Ribeiro dos Anjos DOI 10.22533/at.ed.11920261115	
CAPÍTULO 16	199
DEFINIÇÕES DE CIDADES MÉDIAS NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL BRASILEIRA Victor Régio da Silva Bento DOI 10.22533/at.ed.11920261116	
CAPÍTULO 17	212
IMAGEM E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: MANAUS VISTA A PARTIR DE CARTÕES POSTAIS Luana Castro da Silva Caren Michels DOI 10.22533/at.ed.11920261117	
CAPÍTULO 18	227
O AERÓDROMO MUNICIPAL DE PONTE DE SOR COMO MOTOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL/ REGIONAL António Oliveira das Neves Raul Jorge dos Santos Marques DOI 10.22533/at.ed.11920261118	
CAPÍTULO 19	234
SEMELHANTES, MAS DIFERENTES: ANÁLISE EXPLORATÓRIA E COMPARATIVA DAS POLÍTICAS DE HABITAÇÃO EM PORTUGAL E ITÁLIA Gonçalo Antunes Caterina Francesca Di Giovanni DOI 10.22533/at.ed.11920261119	
CAPÍTULO 20	243
TÉCNICA E CIÊNCIA COMO DISPOSITIVOS DE AÇÃO EM CONFLITO URBANO- AMBIENTAL Ana Cristina de Mello Pimentel Lourenço Luiza Pereira Machado Ruth Osório de Lima DOI 10.22533/at.ed.11920261120	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	258
ÍNDICE REMISSIVO	259

DAVID HARVEY: O GEÓGRAFO MAIS CITADO DO MUNDO

Data de aceite: 01/12/2020

Eliel Ribeiro dos Anjos

IF Baiano *Campus* Santa Inês
Santa Inês – BA
ORCID:0000-0003-2027-2129

RESUMO: Este artigo tem como tema “David Harvey: O Geógrafo Mais Citado do Mundo”. O problema de investigação apareceu na tentativa de procurar responder aos seguintes questionamentos: Por que David Harvey é o Geógrafo mais citado em livros e artigos acadêmicos no mundo? O que ele apresenta de tão especial em suas obras? Para tentar responder esta questão levantou-se a seguinte hipótese: A relevância dos estudos de David Harvey está na análise que ele faz sobre “A Produção Capitalista do Espaço”, na sua tentativa de explicar “A Loucura da Razão Econômica” e os “Sentidos do Mundo”. O objetivo geral deste artigo consiste em estudar o pensamento de David Harvey sobre o Capital dentro do “Novo Imperialismo” e do “Neoliberalismo”. E os específicos: Compreender a “Condição Pós-Moderna” e seus desdobramentos na atualidade; pensar sobre as sete esferas de atividade na trajetória evolutiva do Capitalismo dentro do “Enigma do Capital”; e entender sobre as “17 Contradições e o Fim do Capitalismo”. A relevância do estudo está em perceber que David Harvey – grande pesquisador das teorias de Karl Marx - apresenta um diferencial dentro da Geografia Crítica,

apreendendo que a geografia do mundo não é fixa e está em constante transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Capitalismo, Geografia, Pós-Modernidade.

ABSTRACT: This article has the theme “David Harvey: The Most Cited Geographer in the World”. The research problem appeared in an attempt to answer the following questions: Why is David Harvey the most cited geographer in academic books and articles in the world? What is so special about his works? To try to answer this question, the following hypothesis was raised: The relevance of David Harvey’s studies lies in his analysis of “The Capitalist Production of Space”, in his attempt to explain “The Madness of Economic Reason” and the “Senses of the World”. The general objective of this article is to study David Harvey’s thinking about Capital within the “New Imperialism” and “Neoliberalism”. And the specifics: Understand the “Post-Modern Condition” and its unfolding today; think about the seven spheres of activity in the evolutionary trajectory of Capitalism within the “Enigma of Capital”; and understand about the “17 Contradictions and the End of Capitalism”. The relevance of the study is to realize that David Harvey - great researcher of Karl Marx’s theories - presents a differential within Critical Geography, apprehending that the geography of the world is not fixed and is in constant transformation.

KEYWORDS: Capitalism, Geography, Postmodernity.

1 | INTRODUÇÃO

David Harvey é, indiscutivelmente, um dos principais Geógrafos da atualidade, marcada pela coerência lógica e pela fidelidade a pressupostos metodológicos sempre rediscutidos e explicitados [...] Harvey persegue o objetivo de construir uma teoria da relação sociedade-espaco embasada nos preceitos da teoria social de Marx.

(Antonio Carlos Robert Moraes: 2006, p.7)

Este artigo, que tem como tema “David Harvey: O Geógrafo Mais Citado do Mundo”, surgiu a partir da leitura do seu livro “O Enigma do Capital e as Crises do Capitalismo” [ano?].

O problema de investigação apareceu na tentativa de procurar responder aos seguintes questionamentos: Por que David Harvey é o Geógrafo mais citado em livros e artigos acadêmicos no mundo? O que ele apresenta de tão especial em suas obras?

Para tentar responder esta questão levantou-se a seguinte hipótese: A relevância dos estudos de David Harvey está na análise que ele faz sobre “A Produção Capitalista do Espaço”, na sua tentativa de explicar “A Loucura da razão Econômica” e os “Sentidos do Mundo”.

O objetivo geral deste artigo consiste então em estudar o pensamento de David Harvey sobre o Capital dentro do “Novo Imperialismo” e do “Neoliberalismo”. E os específicos: compreender a “Condição Pós-Moderna” e seus desdobramentos na atualidade; pensar sobre as sete esferas de atividade na trajetória evolutiva do Capitalismo dentro do “Enigma do Capital”; e, entender a sua teoria sobre as “17 Contradições e o Fim do Capitalismo”.

A relevância do estudo está em perceber que David Harvey – grande pesquisador das teorias de Karl Marx - apresenta um diferencial dentro da Geografia Crítica, apreendendo que a geografia do mundo não é fixa e está em constante transformação.

A pesquisa bibliográfica envolveu oito obras de David Harvey, uma tese de Doutorado de seu estudioso Ilan Lapyda e duas obras de um também importante pesquisador da Pós-modernidade: Zygmunt Bauman.

O desenvolvimento do artigo divide-se em três seções, cada uma baseada em um livro de extrema importância para compreensão da Geografia na sociedade Capitalista: 1. “Condição Pós Moderna” e seus desdobramentos na atualidade; 2. As sete esferas de atividade na trajetória evolutiva do Capitalismo dentro do “Enigma do Capital”; 3. Harvey e as “17 Contradições e o Fim do Capitalismo”.

Nas considerações finais será destacada a atualidade do pensamento de Marx para compreensão da Geografia da Desigualdade Social com base nas obras de David Harvey.

Convém ressaltar que há 50 anos David Harvey estuda o método de Marx para tentar compreender “a natureza politicamente controversa dos conhecimentos geográficos,

das questões ambientais, dos desenvolvimentos políticos-econômicos locais e da relação geral entre o conhecimento geográfico e a teoria social e política” (HARVEY, 2006, p. 11).

Em entrevista concedida no ano de 2000, para os editores do *New Left Review*, transcrita na obra “A Produção Capitalista do Espaço”, o autor retrata um pouco da sua trajetória, afirmando que a leitura sobre esse mundo e o desenho de mapas era sua paixão na infância. Ele registra que apesar de ter seguido o caminho da Geografia, nunca deixou de se interessar por história e literatura.

Ele ainda comenta que seu primeiro livro “Explicação da Geografia” foi publicado em 1969 e que ele ainda não havia se aproximado do pensamento de Marx. Em 1973, publicou sua segunda obra, “Justiça Social e Cidade”, na qual passou a adotar formulações marxistas.

David Harvey é inglês, mas foi convidado para trabalhar nos Estados Unidos, em Baltimore, e em 1971 passou a fazer parte de um grupo de leitura sobre “O Capital”. Ele afirma que na época não era marxista e que sabia muito pouco sobre Marx. “Ao ler Marx, tinha bastante consciência de que era uma crítica da economia política” (2006, p. 21) e “meu objetivo era alcançar o ponto em que a teoria pudesse me ajudar as questões urbanas” (ibid., p.23).

E é exatamente dentro desta perspectiva que este artigo pretende caminhar, seguindo um percurso traçado por David Harvey para compreender a Geografia dentro da sociedade comandada pelo Capital. Convém ressaltar que como o autor afirma que é um apaixonado pela história e pela literatura, suas obras exigem um leitor que tenham um básico conhecimento destes dois eixos temáticos, assim também como isto é um requisito para entender o próprio Marx.

2 | DESENVOLVIMENTO

Este artigo divide-se em três seções, cada uma baseada em um livro de extrema importância para compreensão da Geografia na sociedade Capitalista: 1.A “Condição Pós-Moderna” e seus desdobramentos na atualidade; 2. As sete esferas de atividade na trajetória evolutiva do Capitalismo dentro do “Enigma do Capital”; 3.Harvey e as “17 Contradições e o Fim do Capitalismo”.

Convém ressaltar que David Harvey em seu mais atual livro, “Os Sentidos do Mundo”, registra que “há em curso uma destruição criativa do meio ambiente geográfico do mundo [...] calotas de gelos derretem e florestas minguam” (2020, p. 14). E isto ele mostra em toda sua obra de 50 anos de intenso estudo sobre o Capital e sua malignidade.

David Harvey relata que seu livro mais famoso é a “Condição Pós-Moderna”, prova disto é que já se encontra na sua 26ª edição. O autor chega a comentar: “Fiquei surpreso com a recepção inicial e continuada popularidade do livro *Condição pós-moderna*. Eu o escrevi de maneira relativamente rápida e leve” (ibid., p. 149).

Em relação à obra “O Enigma do Capital” ele explica que “resume minha visão de como é possível se valer do pensamento evolucionista de Marx a fim de captar as complexidades das trajetórias atuais e futuras do Capitalismo” (ibid., p. 370). Isto porque para o autor essas trajetórias fornecem uma “ideia de como, por que e quando ele pode evoluir para outro modo de produção” (ibid.).

Ao se reportar ao seu livro “17 Contradições e o Fim do Capitalismo” Harvey ressalta que “nestes nossos tempos, é não apenas lógico, como imperativo, considerar seriamente a cambiante geografia do mundo a partir de uma perspectiva crítica anticapitalista” (ibid., p. 18).

A análise empreendida por Harvey exige a compreensão do “Neoliberalismo: histórias e implicações” e do “Novo Imperialismo” para se decifrar “A Loucura da Razão Econômica”. E Ilan Lapyda contribui profundamente para o esclarecimento desta percepção. Até porque para Harvey na estrutura Capitalista a interpretação do processo urbano perpassa por duas teorias: acumulação e luta de classes.

A sacada marxista essencial conforme Harvey é que

O lucro surge da dominação do trabalho pelo Capital e que os Capitalistas, enquanto classe, precisam expandir continuamente as bases para o lucro a fim de garantir sua reprodução. Chegamos assim à concepção de uma sociedade fundada no princípio da “acumulação como um fim em si mesmo, da produção como um fim em si mesmo”. A acumulação é o meio pelo qual a classe Capitalista reproduz tanto a si mesma quanto a sua dominação sobre o trabalho. Não se pode, portanto, isolar a acumulação da luta de classes (ibid., p.73).

Sendo assim, a “Condição Pós-Moderna”, o “Enigma do Capital” e as “17 Contradições e o Fim do Capitalismo” devem ser leituras obrigatórias para todo Geógrafo que pretenda estudar os “Sentidos do Mundo” comandado pelo Capital e a Geografia do Mundo a partir de uma perspectiva anticapitalista.

2.1 A “Condição Pós-Moderna” e seus desdobramentos na atualidade

Harvey (2016) afirma que o fato mais espantoso sobre o pós-modernismo é sua total aceitação do efêmero, do fragmentário, do descontínuo e do caótico. Ele cultiva um conceito de espaço urbano como algo precisamente fragmentado.

Compactuando com Harvey, Bauman (1998) registra que a pós-modernidade vive em um estado permanente de tentativa de desregulamentação e privatização. Há pouca coisa no mundo que seja considerada sólida e digna de confiança. A pós-modernidade é marcada pelo descrédito. Uma época de temor demográfico. Bauman (1999) chega a comentar que “ser local num mundo globalizado é sinal de privação e degradação social” (p. 8).

Os pobres de hoje não são mais as “pessoas exploradas” que produzem o produto excedente a ser, posteriormente, transformado em Capital; nem são eles o “exército de reserva da mão-de-obra, que se espera seja reintegrado naquele processo de produção de Capital, na próxima melhoria econômica. [...] eles são verdadeiramente redundantes, inúteis. (BAUMAN, 1998, p.77)

Bauman (1999) cita David Harvey ao se reportar que é grande a velocidade geral do movimento do tempo/espaço. Ele ainda afirma que antes o mapa refletia e registrava as formas do território; hoje, o território se torna um reflexo do mapa.

Voltando a Harvey (2016), a estética pós-moderna é marcada pela instabilidade e é celebrada pela diferença, pela efemeridade, pelo espetáculo e pela mercadificação de formas culturais. O Capitalismo tornou-se mais organizado por meio da dispersão, da mobilidade geográfica e das respostas flexíveis.

Harvey ainda explica que “as concepções de tempo e espaço são criadas necessariamente através de práticas e processos materiais que servem à reprodução da vida social” (ibid., p.189). Nas economias Capitalistas “a interseção do domínio sobre o dinheiro, o tempo e o espaço forma um nexos substancial de poder social que não podemos nos dar ao luxo de ignorar (ibid., p. 207).

Harvey (ibid.) alerta que o dinheiro pode ser utilizado para dominar o tempo e o espaço; e, inversamente, o domínio do tempo e do espaço pode ser reconvertido em domínio sobre o dinheiro. A partir desta concepção, ele sugere que quem define as práticas materiais, as formas e os sentidos do dinheiro, do tempo e do espaço fixa certas regras básicas do jogo social.

Harvey tece algumas observações sobre o tempo e o espaço na sociedade Capitalista:

1. As práticas espaciais e temporais nunca são neutras nos assuntos sociais; elas sempre exprimem algum tipo de conteúdo de classe ou outro conteúdo social, sendo muitas vezes o foco de uma intensa luta social;
2. Tanto o tempo como o espaço são definidos por intermédio da organização de práticas sociais fundamentais para a produção de mercadorias. Mas a força dinâmica da acumulação (e superacumulação) do Capital, aliada às condições de luta social, torna as relações estáveis;
3. Parte da insegurança que assola o Capitalismo como formação social vem da instabilidade dos princípios espaciais e temporais em torno do qual a vida social é organizada.

Neste sentido, o autor explica que “não pode haver uma política de espaço independente das relações sociais” (ibid., p.233). Para ele a geografia da desvalorização social é algo lamentável.

Uma das condições principais da pós-modernidade é o fato de ninguém poder ou dever discuti-la como condição histórico-geográfica [...] o estranho na produção cultural pós-moderna é o ponto até o qual a mera procura de lucros é determinante em primeira instância (ibid., p. 301).

Harvey (ibid.) ressalta que “O Capital” de Marx é rico em percepções em relação ao pensamento atual. Até porque o Capital é um processo e não uma coisa. Processo de reprodução da vida social através da reprodução de mercadorias. “O processo mascara e fetichiza, alcança crescimento mediante a destruição criativa [...] transforma espaços e acelera o ritmo de vida” (ibid., p. 307). Por isso é fundamental compreender a Geografia com base nas teorias de Marx.

Conforme Lapyda (2011) – grande estudioso de Harvey - esse fetichismo, ou ocultamento dos processos sociais, é reforçado segundo Harvey com o Neoliberalismo. “O neoliberalismo se constitui, assim, como um contexto favorável para a expansão e aprofundamento dos mecanismos de acumulação por espoliação...” (p. 134).

De acordo com Lapyda (ibid.) o Neoliberalismo é uma doutrina político-econômica que já existia desde a metade do século XX, mas o seu destaque deve ser reportado entre os anos 1978-1980. Ele promoveu intensas alterações nas políticas econômica, fiscal e social dos Estados, com destaque para: 1. Flexibilidade do câmbio; 2. Cortes de gastos especialmente na área social; 3. Redução de impostos sobre o Capital e grandes riquezas; 4. Elevação da taxa de juros.

No entendimento de Harvey (2014a) o Neoliberalismo enfatiza as relações contratuais do mercado e é uma característica da condição pós-moderna que também é perpassada pelo Novo Imperialismo. Para Harvey (2014b), as relações privilegiadas de comércio, clientelismo, patronato e coerção encobrem as principais armas de controle do Imperialismo.

Lapyda (2011) afirma que Harvey é um teórico marxista que, como tal, acredita que o sistema Capitalista é contraditório e permeado por crises e que argumenta que a lógica da economia imperialista precisa ser compreendida em um contexto de ajustes espacial e temporais que lidam com os excedentes de Capital.

Para Lapyda: “Em ‘Condição pós-moderna’, ele analisa a evolução histórica do Capitalismo principalmente a partir da forma de produção de mercadorias, definindo um modo flexível de acumulação” (ibid., p. 159).

A transição à acumulação flexível foi em parte realizada por meio da rápida implementação de novas formas organizacionais e novas tecnologias na produção [...]. Sua aplicação esteve mais relacionada a contornar a rigidez do fordismo e acelerar o tempo de rotação do Capital (HARVEY, 2020, p. 125).

De acordo com o pensamento de Harvey (ibid.), com o pós-modernismo a sensação de que “tudo que é sólido desmancha no ar” é intensificada. A instantaneidade e a descartabilidade são essenciais na esfera de produção de mercadorias na atualidade. E o

Geógrafo precisa compreender a condição pós-moderna que implica em um padrão geral de desenvolvimento geográfico desigual.

2.2 As sete esferas de atividade na trajetória evolutiva do Capitalismo dentro do “Enigma do Capital”

Harvey (2011) afirma que o Capital é o sangue que flui através do corpo político da sociedade Capitalista que se espalha às vezes como um filete e outras vezes por meio de uma inundação. É necessário para entender as condições em que o homem vive na atualidade: 1. Compreender o fluxo do Capital; 2. O seu caminho sinuoso; 3. A sua estranha lógica de comportamento.

A geografia histórica do Capitalismo não pode ser reduzida, evidentemente, a questões de acumulação de Capital. Mas também tem que ser dito que a acumulação do Capital, junto com o crescimento da população, está no cerne da dinâmica evolutiva humana desde mais ou menos 1750. Entender como exatamente isso se deu é fundamental para desvendar o enigma do Capital (ibid., p. 102).

Para tentar desvendar este enigma, Harvey sugere sete esferas de atividade (com base nos estudos sobre Marx) que são distintas dentro da trajetória evolutiva do Capitalismo. “O Capital não pode circular ou acumular-se sem tocar em cada uma e em todas essas esferas de atividade de alguma forma (ibid., p.105).

O autor define assim as sete esferas: “1. Tecnologias e Formas de Organização; 2. Relações Sociais; 3. Arranjos Institucionais e Administrativos; 4. Processos de Produção e de Trabalho; 5. Relações com a Natureza; 6. Reprodução da Vida Cotidiana e da Espécie; 7. Concepções Mentais do Mundo” (ibid.).

Harvey (ibid.) explica que nenhuma das esferas é dominante como também é independente das outras; mas nenhuma é determinada nem mesmo coletivamente pelas outras. Cada esfera evolui por si só, mas sempre de forma interativa com as outras. E ainda mais: os fluxos de influência que se movem entre as esferas estão em contínua reformulação e estas interações não necessariamente são harmoniosas.

As sete esferas de atividade coevoluem na evolução histórica do Capitalismo de formas distintas. Nenhuma esfera prevalece sobre as outras, mesmo quando existe dentro de cada uma a possibilidade de desenvolvimento autônomo (a natureza se transforma e evolui independentemente, assim como as concepções mentais, as relações sociais, as formas de vida diária, os arranjos institucionais, as tecnologias etc). Cada uma das esferas está sujeita a uma renovação e uma transformação permanentes, tanto na interação com as outras quanto por meio de uma dinâmica interna que cria constantemente novidades nas questões humanas. As relações entre as esferas não são causais, mas dialeticamente interligadas pela circulação e acumulação de Capital (ibid., p.108).

Harvey, ao se reportar à evolução do Capital, lembra que Marx afirmou que não é necessário apenas para compreender o mundo, mas transformá-lo, e esse é um mundo contraditório! “É vital compreender a fluidez dos processos por meio dos quais o Capital se reproduz e, de tempos em tempos, se reconstitui em diferentes configurações” (2020, p. 370).

Paisagens humanas com diferenças geográficas são assim criadas nas quais as relações sociais e os sistemas de produção, os estilos de vida diária, as tecnologias e as formas organizacionais, as distintas relações com a natureza se reúnem com arranjos institucionais para a produção de locais com diferentes qualidades. Tais lugares são, por sua vez, marcados por distintas políticas e maneiras de viver [...]. Essa intrincada geografia física e social tem a marca dos processos sociais e políticos, bem como das lutas ativas que as produziram (idem, 2011, p. 123).

Percebe-se então que o Geógrafo que pretende participar do processo de transformação do mundo, precisa se apropriar do conhecimento sobre as sete esferas da atividade, até porque para Harvey (2018) “as análises de Marx, embora evidentemente datadas em alguns aspectos, são mais relevantes hoje do que na época em que foram escritas” (p. 13).

Sendo assim, Harvey (2011) enfatiza que a relação com a natureza não deve ser guiada pelo objetivo de torná-la uma mercadoria como outra qualquer. E que, infelizmente, a propriedade privada e um Estado dedicado à sua proteção e preservação são pilares fundamentais para compreensão do Enigma do Capital na sociedade pós-moderna.

2.3 Harvey e as “17 Contradições e o Fim do Capitalismo”

Harvey (2018) na sua obra “A Loucura da Razão Econômica” afirma que sugeriu no seu livro “17 Contradições e o Fim do Capitalismo” que havia três contradições que representam um perigo claro à sobrevivência do Capitalismo: 1. O estado de deterioração da relação do homem com a natureza (desde o aquecimento global e a extinção de espécies até a falta de água e a degradação do meio ambiente); 2. O crescimento extraordinário infundável; 3. A revolta da natureza humana.

Mas é preciso entender melhor as 17 contradições para compreender as três contradições mais perigosas principalmente porque conforme Harvey (2016) as crises são essenciais para a reprodução do Capitalismo.

É no desenrolar das crises que as instabilidades Capitalistas são confrontadas, remodeladas e reformuladas para criar uma nova versão daquilo em que consiste o Capitalismo. Muita coisa é derrubada e destruída para dar lugar ao novo. Terras produtivas são transformadas em desertos industriais, velhas fábricas são demolidas ou usadas para novas finalidades, bairros onde mora a classe trabalhadora são gentrificados (ibid., p. 09).

Harvey (ibid.) ainda afirma que sob este Capitalismo turbulento os ricos estão cada vez mais ricos e o bem-estar das massas sofre uma degradação crescente e até mesmo catastrófica.

Sendo assim, Harvey (ibid.) divide as 17 Contradições em três categorias:

A. As Contradições Fundamentais: 1. Valor de uso e valor de troca; 2. O valor social do trabalho e sua representação pelo dinheiro; 3. Propriedade privada e o Estado Capitalista; 4. Apropriação privada e riqueza comum; 5. Capital e trabalho; 6. Capital como processo ou como coisa?; 7. A unidade contraditória entre produção e realização.

Ele esclarece que elas são fundamentais porque o Capitalismo não funciona sem elas. E que elas estão tão ligadas que é impossível modificar significativamente e abolir qualquer uma delas sem modificar ou aniquilar as outras. Elas se interligam para fornecer uma arquitetura básica para a acumulação do Capital. Elas são características constantes do Capital em qualquer época ou lugar.

B. As Contradições Mutáveis: 8. Tecnologia, Trabalho e Descartabilidade Humana; 9. Divisões do trabalho; 10. Monopólio e competição: centralização e descentralização; 11. Desenvolvimentos geográficos desiguais e produção do espaço; 12. Disparidades de renda e riqueza; 13. Reprodução Social; 14. Liberdade e dominação.

Harvey explica que as contradições mutáveis evoluem de modo diferente e fornecem grande parte da força dinâmica que está por trás da evolução histórica e geográfica do Capital. Às vezes seu movimento tem tendência a ser progressivo; em outros, o movimento oscila entre o monopólio e a concorrência ou se equilibra entre a pobreza e a riqueza; ou ainda, o movimento é mais caótico e aleatório, e depende do fluxo e refluxo de forças políticas lutando umas com as outras.

C. Contradições Perigosas: 15. Crescimento exponencial infinito; 16. Relação do Capital com a natureza; 17. A revolta da natureza humana: alienação universal.

Harvey afirma que as contradições perigosas podem até ser fatais, mas ele diz que prefere defini-las como perigosas, porque qualificá-las como fatais conotaria um aspecto apocalíptico. Todavia, certas contradições são mais perigosas do que outras, tanto para o Capital quanto para a humanidade, e variam de lugar para lugar e de época para época.

Ao analisar profundamente as 17 contradições, Harvey afirma que este é o livro mais perigoso que ele já escreveu. “Queria abrir uma porta para o pensamento de Marx, de modo que os leitores pudessem transpô-la e, uma vez do outro lado, pudessem chegar a seus próprios entendimentos” (ibid., p.276).

Harvey (ibid.) acrescenta que o seu propósito em identificar as três contradições perigosas é destacar aquelas que

Encerram o caso da acumulação infinita e cruelmente antagônica do Capital [...] até porque “o Capital se tornou perigoso demais para ele mesmo, bem como para nós e para todos os outros. É simplesmente insano o que está acontecendo hoje. Qualquer pessoa razoável que analise as evidências,

desde que esteja em seu juízo perfeito, necessária e racionalmente se torna anticapitalista (ibid., p.279).

Sendo assim, Harvey, no epílogo do livro “17 Contradições e o Fim do Capitalismo”, traz algumas ricas e preciosas dicas na direção da luta anticapitalista, acreditando que devemos lutar por um mundo melhor. Algumas diretrizes serão destacadas:

1. A apropriação do poder social por pessoas privadas seja não apenas impedida por barreiras econômicas e sociais, mas também malvista no mundo inteiro como um desvio patológico;
2. A vida cotidiana seja desacelerada para maximizar o tempo dedicado às atividades livres, realizadas num ambiente estável e bem cuidado, protegido dos episódios dramáticos da destruição coletiva;
3. Todos tenhamos o mesmo direito à educação, saúde, habitação, segurança alimentar, produtos básicos e acesso livre ao transporte para garantir a base material que assegure que não haja carências e nos dê liberdade de ação e movimento.

Neste sentido, Harvey (ibid.) comenta que nenhuma diretriz

Transcende ou substitui a importância de lutar contra todas as formas de discriminação, opressão e repressão violenta do Capitalismo. Da mesma maneira, nenhuma dessas lutas deveria transcender ou substituir a luta contra o Capital e suas contradições. Obviamente, alianças de interesse se fazem necessárias (ibid., p.273).

Por isso, o Geógrafo precisa se apropriar do conhecimento sobre as 17 contradições, principalmente porque:

O problema teórico com que se deparam todos os Geógrafos é como articular os temas de espaço, lugar e meio ambiente de maneira que expressem uma unidade sem suprimir as diferenças. Uma forma de fazer isso é dizer que as unidades são sempre “unidades contraditórias” – o que é útil, dado que temos uma boa ideia da natureza das contradições e de como elas operam sozinhas ou em combinação (idem, 2020, p. 278).

Então, fica claro porque David Harvey é o Geógrafo mais citado do mundo! Ele analisa a geografia da “Condição Pós-Moderna”, procurando desvendar o “Enigma do Capital” por meio da análise das “Sete Esferas da Atividade” e também apresenta as “17 Contradições do Capitalismo”.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos meus contos favoritos, exposto de forma brilhante em 2009, por Greg Grandin, em *Fordlândia*, é a tentativa especulativa de Henry Ford na década de 1920 de domar a Amazônia para a produção de borracha. Ele comprou uma grande de terra na Amazônia, chamou sua nova cidade de Fordlândia e

procurou impor à floresta tropical o estilo de vida do Meio-Oeste estadunidense para a plantação de borracha para os pneus de seus carros [...]. “Fordlândia tinha uma praça central, calçadas, água encanada, gramados bem cuidados, uma sala de cinema, lojas de calçados, uma sorveteria e loja de perfume, piscinas, quadras de tênis, um campo de golfe e, claro, carros Modelo T por suas ruas pavimentadas”, escreve Grandin. **Nada veio de tudo isso [...]. A floresta tropical ganhou. Abandonado em 1945, o lugar é agora uma ruína na selva.** Nenhuma gota de látex de borracha nunca de materializou.

(HARVEY, 2011, p.154-155 – grifo nosso)

David Harvey desenvolve ao longo da sua trajetória de quase 50 anos de estudos um longo e profundo diálogo com Karl Marx na compreensão da Geografia da Desigualdade Social. Os seus livros se complementam e nunca perdem o foco na geografia, isto justifica o fato dele ser o Geógrafo mais citado do mundo.

Ter acesso a seus livros é um privilégio não apenas para os Geógrafos, mas para todos que almejam compreender as desigualdades sociais fomentadas pela sociedade Capitalista, como também a possibilidade de lutas anticapitalistas.

Harvey é citado por diversos profissionais porque atualiza as obras de Marx e a possibilidade uma compreensão da sociedade Capitalista contraditória. Com 80 anos de idade ele escreveu seu livro “Os Sentidos do Mundo”, que foi publicado no Brasil em 2020. Uma obra maravilhosa que mostra seu brilhantismo enquanto pesquisador do Capital.

Em toda sua obra Harvey procura provar que a geografia do mundo não é fixa e está em permanente transformação. E isto ele faz trazendo à luz da história e da literatura.

Neste artigo foram analisados 8 livros de David Harvey, mas ao todo ele escreveu 16 obras. Também inúmeros artigos, entrevistas, palestras, vídeo-aulas e outros. Em setembro de 2019 estive no Brasil e foi conferencista principal de um evento da Fundação Lauro Campos e Marielle Franco, ministrando a palestra “Marx e o Capital do Século XXI”, disponível na TV Boitempo.

Na sua última visita ao Brasil Harvey ressaltou o perigo do pessimismo e enfatizou a necessidade do otimismo! As suas preocupações com as questões ambientais são grandes e encontram-se presentes em todas as suas obras.

De uma forma emocionante ele relata no “Enigma do Capital” uma história sobre a vitória da natureza sobre o Capital, ao lembrar que na década de 20 Henry Ford tentou “domar” a Amazônia para a produção de borracha, mas a floresta tropical venceu, apesar dos investimentos de quantias exorbitantes.

Esta foi uma grande vitória da natureza, mas também existem inúmeras derrotas as quais David Harvey relata detalhadamente. Por isso, as lutas anticapitalistas precisam ser intensificadas. E ele traz algumas sugestões para a construção de uma sociedade melhor: 1. Que a apropriação do poder por pessoas privadas seja considerada um desvio patológico; 2. Que a vida cotidiana seja desacelerada; 3. Que não haja desigualdades sociais.

Percebe-se que estas três sugestões destoam das características da sociedade Capitalista e de toda a sua perversidade. Então como a floresta tropical resistiu e venceu, o mundo precisa resistir e derrotar uma sociedade injusta e desigual, cujas relações sociais são mediadas pela mercadoria.

Diante do exposto, os Geógrafos precisam estudar profundamente as obras de David Harvey, não apenas porque ele é o Geógrafo mais citado do mundo, mas porque ele faz uma leitura geográfica do mundo de forma crítica e lúcida.

Portanto: Viva Marx! Viva David Harvey! Viva a Geografia Crítica! Viva todos os Geógrafos que acreditam na possibilidade de uma sociedade justa e igualitária!

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Tradução: Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

HARVEY, David. **Os Sentidos do Mundo: Textos essenciais**. David Harvey; tradução: Artur Renzo. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

HARVEY, David. **A Loucura da Razão Econômica: Marx e o Capital do século XXI**. David Harvey; tradução: Artur Renzo. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. David Harvey; tradução: Adail Sobral, Maria Stela Gonçalves. 26 ed. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2016.

HARVEY, David. **17 Contradições e o Fim do Capitalismo**. David Harvey; tradução: Rogério Bettoni. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

HARVEY, David. **O Neoliberalismo: História e Implicações** / David Harvey; tradução Adail Sobral, Maria Stela Gonçalves. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014 (a).

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo** / David Harvey; tradução Adail Sobral, Maria Stela Gonçalves. 8ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014 (b).

HARVEY, David. **Para Entender o Capital: Livro I**. / David Harvey; tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

HARVEY, David. **O Enigma do Capital: e as crises do Capitalismo**. David Harvey; tradução: João Alexandre Peschanski. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. David Harvey; tradução: Carlos Szlak. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2006.

LAPYDA, Ilan. **A “Financeirização” no Capitalismo Contemporâneo**: Uma discussão das teorias de François e David Harvey. São Paulo: Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. 2011. (Tese)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104
Aeronáutica 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233
Airehg 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69
Alojamento Local 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184
Amazônia Sul-Occidental 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210
Arrendamento 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 232, 234, 235, 236, 237, 238
Aulas 4, 5, 6, 7, 9, 14, 15, 16, 40, 42, 43, 45, 48, 53, 55, 196

B

Biogeografia 95, 104

C

Capitalismo 49, 51, 135, 136, 140, 144, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 256, 258
Categorias Geográficas 21, 23, 25
Cidades Médias 135, 140, 144, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211
Ciência 9, 15, 20, 23, 24, 27, 32, 35, 36, 38, 43, 48, 54, 57, 67, 68, 72, 92, 93, 135, 243, 244, 246, 251, 254, 255
Cinema 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 196
Conceitos 16, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 32, 33, 34, 50, 134, 173
Conflito Urbano-Ambiental 243, 244
Criticidade 23, 33, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171

D

Defesa 105, 106, 108, 110, 113, 114, 181, 228, 229
Deficiência Hídrica 72, 75, 84, 87, 90, 91, 92
Deficiência Visual 35, 36, 38, 39

E

Educação Básica 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 21, 25, 32, 258
Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 55, 56, 123, 231, 232, 258
Espaço Urbano 115, 131, 135, 144, 146, 182, 189, 212, 217, 218, 224, 225, 243, 244, 246, 254, 255
Evapotranspiração 72, 75, 76, 81, 82

Excedente 72, 75, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 190

G

Gentrificação 173, 175, 181, 182, 184, 240, 254, 256

Geoestratégia 105, 110, 112, 114

Geografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 92, 93, 95, 98, 114, 115, 116, 133, 140, 144, 153, 159, 171, 172, 173, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 210, 227, 240, 247, 258

Geopolítica Energética 105, 108, 113, 114

Geoprocessamento 153, 154, 160, 171, 172

H

Habitação Social 234, 235, 236, 237, 239, 240

I

Identidade 7, 25, 28, 29, 145, 147, 149, 212, 213, 214, 216, 225

Impactos Socioambientais 58, 59, 62, 66, 67, 69, 71

Inclusão 35, 36, 37, 38, 40, 41, 127, 129

Infraestrutura 1, 9, 10, 105, 115, 116, 118, 129, 130, 132, 137, 158, 171, 218, 221, 229, 245, 254

Iniciação à Docência 1, 2, 5, 8, 10, 11, 44

Investimento 10, 137, 173, 175, 176, 179, 181, 182, 227, 228, 229, 230, 232, 237, 239, 240

L

Literatura Infantil 13, 14, 15, 16, 20

M

Meio Ambiente 6, 57, 58, 64, 65, 67, 69, 70, 73, 105, 116, 153, 154, 155, 160, 188, 193, 195, 225, 244, 246, 248, 254, 258

P

Petróleo 105, 106, 107, 110, 111, 113, 114

PIBID 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 42, 44, 53

Planejamento 4, 5, 6, 8, 16, 19, 42, 44, 45, 53, 55, 73, 77, 91, 92, 118, 132, 154, 172, 247, 253, 257

Polarização 183, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 209

Políticas de Habitação 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241

Políticas Urbanas 173, 174, 176

Pós-Modernidade 186, 187, 189, 191, 197

Produtos Químicos 153, 154, 156, 158, 163

R

Regiões Brasileiras 13, 14, 15, 16, 17, 200

S

Sala de Aula 7, 10, 17, 18, 23, 26, 27, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54

Seminário 11, 40, 42, 45, 46, 50, 52, 53, 54, 133, 152, 256

T

Técnica 20, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 135, 158, 243, 244, 246, 251, 254, 255

Transporte Rodoviário 154, 158, 170, 171, 172

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 